

UM OLHAR SOBRE O PORTO DE HÁ CEM ANOS: O MÊS DA MORTE DE RODRIGUES DE FREITAS

MARIA CLARA VALENTE LOPES DIAS
(Escola Secundária Rodrigues de Freitas)

Situados no Porto, recuemos ao início de Julho de 1896...

Mês de canícula, mas há cem anos marcado por temperaturas particularmente elevadas ¹, segundo “O Comércio do Porto”², nosso guia nesta “digressão de homenagem ao patrono da nossa Escola”.

Se já em 1890, Rodrigues de Freitas não se encontrava no seu melhor, como demonstra o não tomar “assento na Câmara”³, quando eleito deputado em Outubro de 1889, pelo círculo de Vila Nova de Gaia, que faria perante temperaturas tão elevadas que em nada favoreciam um organismo tão debilitado que se aproximava rapidamente do irreversível “Memento”...

O estado de saúde do impoluto “FREITINHAS”, como carinhosamente o designavam os seus concidadãos, certamente seria objecto de merecida atenção e ansiedade de muitos, mas a dinâmica do “Velho burgo”, posto que abalada pelos dramáticos acontecimentos do início da “década de 90”⁴, mostra-nos a vontade de sarar feridas ainda recentes, aspecto evidenciado na renovação topográfica que constitui notícia logo a 2 de Julho, quarta-feira, quanto à “Avenida marginal”; em requerimento, “numerosos proprietários e moradores na margem do Rio Douro, na parte compreendida entre as pontes Luiz I e Maria”, pedem “à municipalidade que empregue todos os seus esforços para que sejam em breve iniciados os trabalhos de construção”. Anota ainda o articulista - “também é conveniente que a Ex.^a Câmara trate de conseguir que os trabalhos comecem junto da ponte Luiz I, a fim de se restabelecer o trânsito regular na rua dos Guindões, que, como é sabido, está há muito interrompido por causa do desmoronamento da parte do paredão das Fontainhas”.

Pelos vistos já havia engarrafamentos stressando os pacatos bois ⁵, escaldando ao sol de Julho!

Inovador será também, quanto a nós, preservar a memória do passado e assim, como notícia que nos parece merecer destaque, surge no mesmo nº 155, do dia 2 de Julho, a preocupação pelo estado de deterioração da bela Igreja de Leça do Balio.

Esta apetência pela preservação do património parece-nos muito actual, assim como a preocupação pelos “fogos” - muito comuns então na zona citadina - e que leva o “snr Guilherme Gomes Fernandes”, a iniciar as funções de inspector geral dos incendios no supracitado dia do mês em aná-

lisc. tendo regressado na véspera de Londres, onde fora “assistir ao congresso internacional de bombeiros alli realizado”.

No dia 7 de Julho, sábado, fala-se de experiência com a ainda hoje energia de ponta - a respeito da tracção eléctrica de “carros americanos entre Massarellos e a rua do Infante D. Henrique”.

Com a canícula a apertar todos os cuidados eram poucos para refrescar o portuense de então. A 8 de Julho, quarta-feira, regista-se uma agradável notícia quanto a outra iniciativa da Companhia Carris de Ferro do Porto - “começa no proximo sabbado (11 de Julho) nos Carros da Companhia (...) um serviço de banhos entre as estações da Boavista e Cadouços ⁶ ao preço de 80 reis ida e volta até ás 8 horas e 20 minutos da manhã e na volta até ás 10.25”.

A 10 de Julho, sexta-feira, no nº 162, dá-se conta do problema que se levantou na época - em que medida o funcionamento dos carros electricos poderia afectar outra inovação - a dos telefones ⁷.

Com tal acuidade, não admira o referido a 14 de Julho - nº 165 - quanto aos Exames da Escola Telegraphica.

Até o tão querido teatro do *Príncipe Real* ⁸, mostrando-nos um Porto muito melómano, entusiasta de operetas ⁹ e de zarzuelas, apresenta a partir de 8 de Julho uma grande regalia para os seus frequentadores - “para commodidade do publico nesta quadra de calor que atravessamos, a empresa fez suprimir a iluminação a gaz, sendo a sala abundantemente illuminada por luz electrica ¹⁰, n’uma disposição agradável á vista”.

E de novo o futuro se preannuncia com a estreia no “Velho burgo” do animatógrafo, no “Príncipe Real”; a 17, em sessão primeiro “offerecida á imprensa”. As anotações do reporter não escondem o impacto causado pela inovação. Ouçamo-lo:

O “animatographo ou photographia animada (...) consiste na exhibição de vistas photographicas reproduzindo sem perda do mais insignificante movimento ou pormenor as variadissimas scenas animadas (...) O processo está na reprodução de 900 photographias microscopicas (...) indo reflectir-se o assumpto em todos os seus pormenores e movimentos naturaes n’um quadro erguido no palco onde está uma téla branca. Ora a tira com as 900 photographias posta em veloz movimento pela electricidade, obtem a rapidez de 1 minuto ou pouco mais. A tela apresenta a figura em grande, nitida, bem visivel”.

Na verdade o espectáculo é interessante e o snr Rousby, nos aplausos que recebeu, viu como a novidade que apresentou foi deveras apreciada.

O reporter não se enganara ...

Outro pólo de atracção desde os “anos 60”, era o belo Palácio de Cristal ¹¹, verdadeira jóia da architectura do ferro ¹² - é caso de noticia a 11 de Julho - sábado, quanto a espectáculo a ter lugar a 12, domingo, “á noite haverá musica nos jardins(...). Sera iluminada a gaz ¹³ a grande avenida”.

Mas no dia 19, também domingo, a festa prometia ser de arromba ! “Os arruamentos da entrada, bem como os parques em frente da fachada principal do edifício serão profusamente illuminados a balões Venezianos. Na grande avenida, haverá illumination a arcos de gaz e será queimado um vistoso fogo de artificio, tocando, no corêto, uma banda de musica”.

Gaz no exterior, electricidade para espectáculo em recinto fechado, mas tudo em nome da modernidade e do estar “à la page” com a evolução dos tempos: daí o anúncio, em 9 de Julho, no nº 161, de lavanderia a vapor que o periodista diz encontrar-se “quasi concluida e brevemente (...) aberta ao publico (...). situada na rua do Breyner e pertencente ao snr. Alberto Alves Saldanha”. E prossegue: “os trabalhos de construção e de montagem dos machinismos são dirigidos pelo habil engenheiro conductor snr Manoel Botelho Pimentel Sarmiento. É um estabelecimento de grandes vantagens e utilidade para o publico”.

Também em nome da utilidade pública, um atento jornalista coevo, a 10 de Julho, no nº 162, adverte para a necessidade de levar a cabo “medidas hygienicas”¹⁴ “chegada a estação dos grandes calores, parece-nos de todo o ponto conveniente chamar a atenção de quem compete para a necessidade de se adoptarem na cidade as precauções prophylaticas que preservem a população de qualquer epidemia, como é de uso fazer-se ha annos a esta parte.”

Quanto ao *cais da Ribeira*, comenta-se no nº 158 (5 do mesmo mês) - “queixam-se differentes moradores (...) que este local onde quasi todo o dia incidem os raios solares e onde o trafego é constante, ainda não foi irrigado este verão. Convem que esse serviço se comece a desempenhar regularmente, pois é de uma alta conveniencia publica”.

À Profilaxia, acrescenta-se a preocupação pela estética urbanística, sendo esta de novo evidenciada no nº 165, de 14 de Julho, quanto à Praça Carlos Alberto:

“É aberto ao publico na proxima quinta-feira (16 de Julho), devendo ser já nessa noute illuminado o jardim da Praça Carlos Alberto, ultimamente construido de novo (...). O elegante jardim obedece em tudo ao plano que já publicamos e produz o melho effeito. As columnas dos lampeoes, similhando troncos de arvores, são tambem muito elegantes e de bonito effeito”.

Após o elogio, segue-se a crítica pertinente e atenta deste periódico quanto ao que se passava no Campo de Regeneração¹⁵: “chama-se a atenção da policia para os actos offensivos da moral que ás noutes se praticam (...) Seria de toda a conveniencia que o local fosse convenientemente illuminado, tendo ao centro um candeeiro de luz intensiva. Isto não só seria vantajoso para os transeuntes que alli passariam sem receio, mas evitava-se a repetição de abusos que a beneficio dos bons princípios sociais convem extirpar”.

Nesses também nada fáceis tempos do “Velho Burgo”, havia muitas zonas “sombra” no tecido social coevo...

Assim o demonstram, a título meramente exemplificativo, a referência a navalhada entre menores-miúdos de 12 anos - (a 8 de Julho); de roubo de carteira, com 50\$000.

Pelas indicações dadas pelo queixoso foram presos os gatunos “Vintem” e “Fantoche”, os “quaes declararam ter sido os authores da extorsão” e que haviam lançado a carteira “numa boca de lobo da rua de Gonçalo Christovão”, gastando o dinheiro em proveito próprio...

A 16 de Julho no arraial de S. Bento de Peras, roubo de uma carteira com 27\$950 por um empregado de vendedor de vinho; a 22, referência à apreensão, pela policia judiciária de objectos furtados, sobretudo de roupas e ainda a 16, ocorrência de furtos - de flanela azul, no “estabelecimento de fazenda” - “CLERO, NOBREZA E POVO” á rua de Sá da Bandeira - “obra” dos “conhecidos gatunos - U. Francisco e J. Araujo, o «Nogueira» “os quaes declararam ter commetido o furto em companhia do gatuno «Farrapo» que está actualmente a exercer o seu «mister» em outras localidades(...)”

Outras vertentes do mal-estar social que se adivinha, são-nos patentes na referência a apreensões, pela guarda fiscal, de tecidos de seda subtraídos a direitos, noticiado no nº 163, a 11 de Julho, que de igual modo refere medidas de fundo, publicadas em Diário do Governo, quanto à emigração clandestina-superlativo da dramática desertificação social que Oliveira Martins considerava, pertinentemente, “barómetro da vida nacional, marcando nas suas oscilações a pressão do bem-estar nacional”.

Infelizmente, podemos afirmar, seguindo Miriam Halpern que sobretudo a partir de 1870, será, apesar de tudo, “válvula de escape” atenuando “tensões sociais”.

Talvez por isso a postura sempre atenta e arguta de periodistas do “Comércio do Porto”, como o que assina com as siglas - “J.L.”, zurze, a 14 de Julho, desassombradamente, em artigo de fundo, a tal lei publica a 9 do mês em análise, quanto à emigração ilegal, anotando:

“Contra a utilidade e necessidade d’essa repressão nada temos a dizer; contra a maneira pratica efficaz e ao mesmo tempo economica de conseguirla parece-nos que o paiz tem a dizer alguma cousa.”

E prossegue:

“Para entrada, para inauguração vai esse serviço custar, desde já, permanentemente, uns nove contos por anno. Depois, em se lhe tomando o gosto, irá custando muito mais. É o costume (...) A medida é util ?

É. Sobretudo os novos empregados que o digam (...)

No proprio regulamento deste novo serviço policial o proprio governo se encarrega de desvendar os intuitos que teve com as suas nomeações actuaes. Diz elle que poderá torna-se extensivo ás ilhas adjacentes este serviço de

repressão (e não sabemos porque o não torna já !) e que nesse caso incumbirá aos administradores dos concelhos «insulanos» as funções que o Continente entendeu dever incumbir a um comissario com 900\$000 de ordenado e a dous chefes com 600\$000 cada um.

Ora porque não haviam de ser incumbidos os administradores do concelho «Continental» do serviço que o governo entende dever naturalmente incumbir aos administradores do concelho «insulano»?

De mais a mais, era esse um serviço que ja lhes pertencia e do qual são esbulhados pela nova lei, quando deviam ser obrigados a cumpril-o com rigor, se se tivesse observado que o não cumpriam bem.

E o caso era de tanta pressa que o governo ¹⁶ não hesitou em decretar, por authority propria, esse grande e inutil augmento de despezas não esperando que as Cortes de reunissem para ouvir a opinião dellas.

Inutil augmento de despeza, repare-se bem, e não inutil serviço. Levar o emigrante das mãos do engajador de má fé, é uma obrigação social que se está impondo ha muito e cada vez mais, pela demasia com que essa escravatura branca está sendo exercida. O Governo porem acode á parte relativamente facil do problema deixando intacta a sua parte difficil. Salva da ruina o emigrante illudido, não salva, porem da sua horrivel situação pessoal e domestica, aquelle que não vê esperança de salvação em outra cousa que não seja a possibilidade e a facilidade de emigrar. Não consente que elle vá morrer longe, com um ultimo lampejo de esperança, obriga-o a morrer sem esperança nenhuma, cá”. ¹⁷

Alguma coisa não ia bem neste “reino de Portugal”...

Quando a 18 de Julho se faz o balanço do movimento durante o mês de Junho, nos albergues nocturnos desta cidade, verifica-se, pelo “Comércio do Porto” um total de 330 pessoas - 243 portugueses e 8 estrangeiros, adultos do sexo masculino; 65 mulheres portuguesas e 2 estrangeiras, mas também 5 rapazes e 7 raparigas...

Talvez, quanto a nós, a notícia mais chocante seja a referida com a epígrafe - “*A Mendicidade*”, a 19 de Julho - domingo: “Ante-hontem á noute, um guarda-civil que andava de giro na Ribeira viu alli deitada uma rapariguinha de 6 annos. Interrogando-a soube que era filha de uma megera, moradora para os lados de Valle Formoso e que tanto ella como um individuo que vive em sua companhia espancavam barbaramente a infeliz creança sempre que não levasse para casa um producto de esmolos superior á quantia de 100 réis!

O guarda-civil conduziu a pequena ao Aljube onde pernoutou e de manhã foram chamados á policia os dois malfeteiros (...) O sr Commissario Geral enviou os dous ao poder judicial e quanto á pequena terá talvez de dar entrada no hospital da Misericórdia, visto reconhecer-se que o seu estado reclama grandes cuidados”.

Percebe-se a preocupação deste periódico pelos graves problemas sociais em 1896, se tivermos em conta que por iniciativa de “O Comércio do Porto”, em 1898, se começa a construção, no Monte Pedral, do primeiro Bairro Operário, projectado por Marques da Silva ¹⁸ - in- “História do Porto, pg. 399).

Actos de abnegação praticados a título particular eram também objecto da atenção deste periódico, sendo particularmente enaltecido o do “distincto clínico snr dr Dias de Almeida” no designado “Consultorio gratuito” para crianças menos favorecidas, aspecto destacado a 8 de Julho - “ durante os mezes de maio e junho foram dadas no consultorio do Hospital Geral de Santo Antonio pelo distincto clinico (...) 715 consultas; foram praticadas 356 operações e curativos e aviadas gratuitamente 489 formulas.

Os tempos não iam fáceis ...

Reflexo desse difícil contexto é o incremento do pendor anarquista entre nós, particularmente desenvolvido em 1896, como nos informa Piteira Santos e que “justifica a lei de 13 de Fevereiro” do ano em curso, determinando processo de julgamento pela publicação, defesa, aplauso ou aconselhamento de actos subversivos ou para seguidores de tal ideologia, o que viria já em Junho de 1896 a causar amargos de boca ao “Comércio do Porto”, em notícia do periódico a 20/6 - que refere a ampla solidariedade a nível do país para com este jornal-aspecto demonstrativo do seu prestígio no contexto coevo.

A 15 de Julho, de novo o problema é aflorado em amplo artigo do “Comércio do Porto”, com a epígrafe - “perseguição á imprensa” em que se realça a contra-minuta de prestigiado causídico, “snr dr Pinto de Mesquita “ que o periódico escolhera para “contra-minutar a conhecida appellação” (...) Sintetizemos “argumentos irrefutáveis” apresentado pelo dr Pinto de Mesquita:

- No caso do “Comércio do Porto”, segundo o advogado, apenas fora referido “atentado em Barcelona”.
- “A lei o que proibe é que os jornaes se occupem de factos ou de attentados de anarchismo e occupar-se delles não é simplesmente noticial-os.”
- “Não é a mesma cousa dizer-se que um jornal se occupa de determinado assumpto ou da noticia d’esse assumpto (...) O que a lei quiz evitar não foram as simples noticias sobre attentados, foram comentarios e apreciações da imprensa, doi a dramatisação do acto (...)”
- “Mas ainda mesmo que se entendesse que a lei prohibia que a imprensa d’esse qualquer noticia sobre attentados dos anarchistas,

nem assim se devia julgar sob a sanção da mesma lei a noticia que o “Commercio do Porto, deu do attentado de Barcelona(...) Nem todos os attentados por meio de dynamite são iso facto attentados anarchistas.

- Na noticia em questão não se falla em anarchismo, nem se diz que o attentado foi obra de anarchistas; narra simplesmente o facto, cuja natureza, origem e significação ainda não era, como ainda hoje não é, bem conhecida.

E conclui:

“ Cremos ter (...) demonstrado o sufficiente para evidenciar a improcedencia do recurso entreposto pelo M.P. (Ministério Público)”

O mês prossegue revelando-se constantes as dificuldades como as expressas no “noticiario” - “quanto à “*semana economica*”, intitulada no nº 164 - de 12 de Julho - de “*Commercio*” - “ a situação do mercado tem-se ressentido da constante diminuição das exportações nas quaes se effectua o principal movimento da nossa praça.”

E na rubrica - “*Descontos*“, prossegue : “a apathia dos negocios commerciaes reflectiu-se no mercado monetario. “A abertura de contas de credito é que foi muito solicitada porque no periodo de marasmo commercial que atravessamos só por este meio poderão ser atendidas as necessidades mais instantes.

Ainda este genero de operações não está muito desenvolvida porque não passaram do espirito todos os prejuizos realizados pelos abusos cometidos ¹⁹ mas a lição da experiencia devera servir para se modificar esse systema de modo a utilisal-o com as maximas seguranças”. E prossegue:

“A falta de letras tem de ser preenchida com outra forma de concessão de credito (...) Ha muito que fazer neste ramo de operações e por isso bom será que os capitalistas vão pensando na reforma de antigos habitos para as adaptar ás necessidades do commercio moderno” - verdadeiro estímulo e chicotada psicológica à elite da “segunda capital do Reino” dada pelo “Comércio do Porto”, na linha do que anota David Justino quanto ao posicionamento do Norte na 2ª metade de Oitocentos - “ o Sul terá crescido de forma mais rápida, ou melhor, de forma menos lenta que o Norte do país(...) Por diversas formas a linha do Norte ²⁰ veio contribuir para o domínio de Lisboa sobre o território continental, elevando a capital a centro capitalista dominante, semi-perifizando o Porto e a região Norte (...), acentuando-se a progressiva supremacia da área de Lisboa quanto à expedição de mercadorias e as funções de recepção quanto ao Porto, para o que terão contribuído vicissitudes decorrentes da crise de 1876, magistralmente expressas na “*História do Porto*” - período Oitocentista - ²¹

Para David Justino, “a economia nortenha e em especial a do seu centro polarizador dificilmente conseguirá superar a crise de 1876, “acabando por “sucumbir na de 1891-92”.

Contudo, pelo periódico em análise, sentimos ainda o pulsar do coração da “Invicta Cidade”, não se conformando em ser mera paisagem!

Para isso era preciso apostar nos recursos sociais e, consequentemente, na educação.

O recenseamento eleitoral expresso no nº 164, de 12 de Julho (domingo), quanto ao bairro Oriental do Porto, esclarece-nos estarem “recenseados como eleitores 8: 445 indivíduos, dos quaes 1: 620 sabem ler”. Grande era o analfabetismo do “Velho Burgo”, mas mais ainda visível o interesse pela sempre polémica educação, por parte do “Jornal” de Rodrigues de Freitas, saliente em artigos de fundo quanto à reforma de 1894.

Mas Julho é, como hoje, mês de Exames...

As preocupações docimológicas eram bem evidentes e publicitadas, pela Imprensa, a toda a Cidade !

Assim, entre 1 de Julho e 30 do mesmo mês, no caso que vamos privilegiar-o do “Lyceu Central”²², génese da actual Escola Secundária Rodrigues de Freitas, extenso “rosário” de “aprovados” na última “fornada”, em cada disciplina, com o nome completo de cada candidato e a anotação de “distinto” - como mérito especial, além do total de “adiados”, ou seja, de reprovados ou retidos em cada dia, surge na imprensa diária...

Parecem-nos interessantes algumas conclusões a que chegamos quanto à “nossa Escola” pretérita ...

Há cem anos também estávamos em tempo de reforma do ensino - neste caso a muito recente de Jaime Moniz - designação dada aos decretos de 22 de Dezembro de 1894 e de 14 de Agosto de 1895²³, “promulgados no governo de Hintze Ribeiro, em que João Franco era ministro do Reino”; “a única digna de registo até à implantação da República”; “com ela, pela primeira vez, o ensino secundário passou a ser considerado como um todo”. A proposta pedagógica de Jaime Moniz começara a ser implementada no ano lectivo de 1895/1896, nomeadamente no “Lyceu Central do Porto”, apresentando, de acordo com o artº 4º “sete classes, de um anno cada” ; pelo artº 5 - “o ensino secundário divide-se em dois cursos: um geral e outro complementar”.

O complementar “é privativo dos lyceus centraes e consta da secção superior (...) das duas ultimas classes deste institutos. “

Artº 6 - “o curso geral prepara para o curso complementar”; como maior inovação, o *regime de classe*, de modo que todas as disciplinas constituíssem “um instrumento unico na execução dessa obra delicada que é a educação do aluno”. Seguindo Maria Cândida Proença, podemos dizer que nos pressupostos teóricos se descobre a marca hegliana do Idealismo

alemão, contrapondo-se ao Positivismo, dominante no contexto coevo e, como grande objectivo, pretende “o desenvolvimento mental e psicologico dos alunos”, realçando-se a necessidade de “métodos distintos” de acordo com as especificidades de cada disciplina, pelo que se aproxima muito da visão hodierna da educação, rejeitando-se já a “simples memoria”, sugerindo-se a “associação de ideias ou relação de conhecimentos” - artº 22 - 8 - sobretudo quanto às 6ª e 7ª classes. De realçar a tónica no *ensino activo*, face à dominante do ensino magistral coevo.

Em tempos de Positivismo, a ênfase humanista tornar-se-á polémica, assim como a não destrinça entre “Humanidade e Ciências” num Curso Complementar único - artº 8 capitulo I - “O curso complementar abrange as seguintes disciplinas; - 1ª Lingua e litteratura portugueza; 2ª Lingua latina (contestada também a ausência do Grego no novo plano curricular); 3ª Lingua allemã; 4ª Geographia e historia; 5ª - Algebra, Geometria no espaço, Trigonometria e Cosmographia elementar; 6ª Physica, Chimica e Historia natural; 7ª Philosophia.

Releve-se a ênfase centralista e consequente tónica no livro único.

“O ensino diario effectua-se em dois periodos, antes e depois do meio-dia (...) não deve abranger mais nem menos de tres horas no primeiro periodo, nem deve ir alem de igual numero de horas no segundo, não se contando para este numero o tempo distribuido ao desenho, disciplina cujo ensino se fará de tarde. O intervallo de uma a outra aula nunca será inferior a quinze minutos” - *cap. II - artº 13*.

Evidencia-se similar relevância dada, no contexto actual, ao Português e à Matemática (acrescida neste tempo pretérito, do Latim) presente no polémico artº 41 - cap. V, a que voltaremos a respeito da aplicação da supracitada reforma na nossa Escola do passado.

Parece-nos interessante a disponibilidade de, nesta reforma, se tentar “diminuir” os alunos por turmas - artº 15 - cap. II -

No quadro de todas as reformas há sempre dúvidas, divergências interpretativas e cépticos quanto às vantagens da mudança e da inovação no que hoje designamos projecto pedagógico. Comprovemo-lo por interessante Acta de 1896...

“ Aos tres dias de Fevereiro de mil oitocentos e noventa e seis, na sala de sessões do Conselho do Lyceu Central do Porto, sendo presente o snr Illídio Ayres Pereira do Valle, Reitor que tomou a presidencia e os snrs (conjunto de docentes) abriu o snr presidente a sessão.

Foi lida e aprovada a Acta da sessão precedente.

O snr Vidal disse que depois da ultima sessão falara com o snr Reitor acerca das duvidas sobre a classificação das provas theoricas e praticas de

desenho (...) (O snr Reitor) chamou a atenção dos professores da 1ª classe sobre o officio da Direcção Geral que se referia ao disposto no artº 41 - do Regulamento -

- Com o fim de serem excluidos no fim de Fevereiro os alumnos (...) que não tivessem até entam obtido nota superior a mediocre em cada uma da metade ou mais de metade das disciplinas da classe incluindo n'ellas o latim, o portuguez e a mathematica.

Acrescentou que acha justo a clausula do officio (...) de (...) se usar de alguma benevolencia visto ser este o primeiro ano da execução do Regulamento e ainda por constar que em alguns lyceus os professores passaram a usar de maior rigor na execução do disposto n'aquelle artigo para o effeito de levantar difficuldades á execução da reforma (artº 21)

O snr Moreira (José Manuel Moreira, director da 1ª classe) disse que os professores da 1ª classe estavam já inteirados do conteudo do refferido officio. O snr Figueirinhas (João Simões Ferreira Figueirinhas) disse que já havia tornado a chamar á lição alguns que estão no caso do artº 41, e posto que não dessem ainda para satisfatorio, todavia espera aproveitar o mês de Fevereiro para ver se estes e outros se reabilitam”.

A Acta prossegue com a seguinte anotação - “o snr Moreira entende que se deve dar algum tempo de espera(...) fazendo-lhes ver que até ao fim do mês se não reabilitarem, serão excluidos e tambem para os estimular se deve lançar mão de meios de prevenir as familias daquelles que estiverem n'esse caso” - já nestes tempos pretéritos se sentia a importância da ligação Família/Escola...

Nem sepre é fácil a interpretação dos textos officiais - o “colega Moreira “ - penso que não se ofenderá com esta familiaridade... exita quanto ao tipo de disciplinas que “devam prevalecer(...) no lyvro de registo”. A este respeito opina o “colega Nobre” que “devem prevalecer as technicas, em vista das instrucções do respectivo programma”. “O snr Reitor não concorda com essa interpretação” - informa o autor da Acta, o chefe da Secretaria - “Antonio Ribeiro da Costa e Almeida,” e por isso resolve que o snr Vidal “(quero dizer colega) “ faça uma exposição escripta destas duvidas para ser levado ao conhecimento superior”.

Também na Escola pretérita - como na actual, um dos grandes problemas é o da disciplina. Diz o secretário da sessão - “ o snr Albino Coelho fez diversas considerações acerca da necessidade de manter a boca

disciplina; a este respeito o Conselho resolveu que alguns empregados da secretaria que pouco ou nada ali fazem a maior parte do tempo (aqui é que as coisas mudaram e muito !) sejam encarregados de auxiliar o porteiro e o continuo no serviço de fiscalização da disciplina, principalmente junto dos corredores e das entradas das Aulas, modificando-se para isso o respectivo regulamento interno “ - aspecto actual não tão novo como se possa pensar...

Continuemos a leitura da acta ... O snr Nobre”, nosso colega do pretérito, “ ponderou que o ensino das sciencias physico-naturaes tanto na 1ª classe (nova reforma) como nos antigos cursos deixa muito a desejar pela escassez de material necessário”.

Segundo a acta - “o snr Reitor perguntou ao Conselho se no caso de ser consultado pela Direcção Geral da Instrução Publica acerca da pretensão do continuo provisório Jose Rebelo Basto (...) passar a effectivo, apesar de não ter a habilitação litteraria legal qual a informação que o Conselho entende merecer aquelle funcionario. O Conselho grandemente (disse) que seria para desejar que um empregado de um estabelecimento d’esta ordem tivesse melhor educação litteraria, foi todavia de parecer, que em attenção ao seu comportamento e ao seu bom serviço e ás suas qualidades como empregado, predicados essenciaes que nem sempre se encontram em outros de mais cultura litteraria, fosse dada informação favoravel á pretensão do regulamento, se lhe poder ser legalmente attribuida a tal informação se fosse superiormente exigida”.

Era este o último ponto da ordem de trabalho prevista para a sessão - daí o imutavel - “ e não havendo mais a tratar ...” e o “digo” quanto aos lapsos nas Actas - também patentes nesta de 3 de Fevereiro de 1896... sobretudo na parte final ...

Em cem anos não mudou muito a instituição!

O tempo passa depressa e o mês de Julho surge como ajuste de contas!

Façamos o feedback do aproveitamento dos “nossos” Alunos do passado, a partir do organigrama por nós organizado quanto ao publicitado no “Comércio do Porto” sobre a época de exames no seu “Lyceu Central”, entre 1 de Julho e 30 do mês em curso de 1896, em dois turnos - manhã - iniciado às oito horas e meia - 1º turno / tarde - iniciado à meia hora da tarde - 2º turno.

I. DISCIPLINAS CURRICULARES

CURSO ANTIGO	APPROVADOS	DISTINCTOS	ADIADOS (=REPROVADOS)
Allemao - 1º ano	29	-	10
Allemao - 2º ano	29	2	4
Historia	59(6 meninas)	-	20
Physica - 1ª parte	29	2	11
Physica - 2ª parte	15	2	1
Mathem. - 1ª parte	48(1 menina)	-	24
Mathem. - 5º anno	26(2 meninas)	3	10
Mathem. 6º anno	15	1	4
Philosophia	49	1	11
Litteratura	33	2	27
Latim - 1ª parte	68	3(1 menina)	5
Latim - 5º anno	13	1	1
Latim - 6º anno	7	-	-
Desenho - 1º anno	13(2 meninas)	-	2
Desenho - 2º anno	53(4 meninas)	3	19

Obs: as disciplinas referidas no 1º organigrama são do curso antigo "período transitorio" - como nos informa o "Comércio do Porto", em 15 de Outubro de 1896 - "quanto ao requerimento para se matricularem no novo anno lectivo de 1896/97 - num " total de 295 alumnos"

**II. OUTRAS DISCIPLINAS REFERIDAS NA LISTAGEM
DOS EXAMES (1 a 30 de Julho de 1896)**

	APPROVADOS	DISTINCTOS	ADIADOS (=REPROVADOS)
Francez	41(23 meninas)	-	21
Francez - classe	8 meninas	-	-
Francez - singulares	19 (10 meninas)	-	3
Inglez	25 (3 meninas)	1 menina	4
Inglez - singulares	1	-	1
Portuguez - singulares	5+24 meninas	-	-
Allemao - Curso Completo	40 (2 meninas)	2 (1 menina)	8
Geographia	72 (5 meninas)	3	20
Geographia - classe	5 meninas + 2 rapazes	-	-
Geographia - singulares	7 meninas + 3 rapazes	-	-
Historia - classe	7	-	9
Inglez - singulares	1	-	1
Admissão á 2ª classe	3	-	-

Obs: - singulares = por disciplina * - cap XII do Regulamento - 14/8/1895

* Após a conclusão dos exames dos alumnos internos (artº 179 - cap. XXI)

No nº 233 - de 1 de Outubro de 1896 - quinta-feira, noticia-se, no "Comércio do Porto": " realiza-se hoje a abertura do Lyceu Central do Porto, sob a presidencia do reitor interino snr João Manuel Moreira.

Serão proclamados os nomes dos alumnos que obtiveram a classificação de distintos * na ultima epoca de exame"

Façamos o quadro de honra* dos «alumnos distintos na época de Exames de Julho de 1896» - da nossa Escola pretérita:

III. 19 - CURSO ANTIGO : QUADRO DE HONRA

Allemão - 2º anno	Agostinho José Ramos. José Antonio D. Maia
Physica - 1ª parte	Mario Jorge Placido. Raul Geraldos dos Santos
Physica - 2ª parte	Antonio Alves Moreira de Azevedo .
	Antonio Augusto de Matos Ferreira do Couto Soares Junior
Mathematica - 5º anno	Antonio Couto Soares Junior.
	Carlos Gregorio da Silva. Alberto dos Santos Barbosa
Mathematica - 6º anno	Vasco Nogueira de Oliveira
Philosophia	Jose Francisco Dias e Cunha
Litteratura	Abel Augusto da Mota Veiga. Arnaldo Augusto Sequeira
Latim - 1ª parte	Leonor Aurelia da Silva . Antonio de Almeida Garrett.
	Alfredo Arnaldo de Azevedo Correia Lacerda
Latim - 5º anno	Francisco Jose Correia de Lima
Desenho - 2º anno	Joaquim Pedro Victorino Ribeiro.
	Luiz Baptista de Assumpção Velho.
	Arnaldo Rocha Garcia de Lima
	TOTAL = 19 - 1 menina

IV. 6 - OUTRAS DISCIPLINAS CURRICULARES: QUADRO DE HONRA

Geographia	Geraldino da Silva Balthazar.
	Amadeu Cerqueira de Vasconcelos.
	Brites Henrique Pereira de Oliveira
Inglez	Deolinda do Carmo Braga
Allemão- curso completo	Antonio Augusto Fernandes
	- Distinção especial em notícia separada do "Comércio do Porto", a 25/7 - para Maria Genoveva de Jesus e Silva - "fez antehontem exame (...) ficou aprovada com distinção."
	TOTAL - 6 distinções - 2 meninas
	* O artº 112 - cap. XIII, 14/8/1895 era mais exigente !. Implicava em 3 provas muito bom e restantes com Bom!

Outro ano lectivo se ia iniciar. A notícia da abertura do «Lyceu Central» no “Comércio do Porto” de 1 de Outubro dá o seguinte esclarecimento: “ como estão por concluir as obras que ultimamente se tem feito no edificio do Lyceu é provavel que amanhã não possam principiar a funcionar as aulas das diversas disciplinas” Mas logo a 2 - sexta-feira - se notifica - “ por motivo de se ter dado grande andamento ás obras que se estão fazendo no edificio do Lyceu Central, já hoje funcionarão alli diversas aullas ! trabalha-se com toda a actividade para que as obras fiquem concluidas o mais depressa possivel” - qualquer semelhança com o contexto actual parece-nos pura coincidência; o mesmo não se dirá do preço dos livros para 1896/97, se confrontarmos com 1996/97...

Ano novo lectivo - vida nova... Num Porto que ficara no termo do ano lectivo precedente mais pobre (a 27 de Julho, 20 minutos depois do meio dia) pelo desaparecimento do futuro patrono do “Lyceu Central” - RODRIGUES DE FREITAS.

A melhor homenagem a prestar-lhe será, quanto a nós, parafrasando quem com ele lidou de perto e sentidamente expressou uma perda tida por irreparável-os redactores do “Commercio do Porto”, no nº 177, de 28 de Julho, terça-feira:

“Morreu Rodrigues de Freitas !

Um dos mais famosos talentos da nossa terra, um dos mais diamantinos caracteres do nosso tempo, uma das mais brilhantes individualidades da sociedade portugueza, um penhor de honra do nosso jornalismo e um prototypo do prestigio do nosso professorado (...)

O Porto (...) tinha-se acostumado a ver em Rodrigues de Freitas um dos seus mais queridos filhos (...)

Por muito tempo ainda quando se fallar da nobreza de character, de lustre da imprensa, de devoção pela causa publica, de prestigio do professorado, por muito tempo, sim, ha-de dizer-se:

— DE TUDO ISSO, DE TODOS ESSES PREDICADOS,
É EXEMPLO GRANDE E NOBRE RODRIGUES DE FREITAS .

Saibamos, como Escola do presente, honrar quem tantos nos honra !.

NOTAS

1. *O Commercio do Porto* n.ºs - 155 e 157:
Logo no dia 1 de Julho “às nove horas da manhã - 26,8 á sombra e 29,4 ás 3 horas da tarde”, para não falar do dia 4 de Julho - sábado escaldante, em que “depois do meio dia 36º á sombra !” No Observatório da Princesa D. Amelia, á Serra do Pilar, a temperatura máxima ás 2h. da tarde foi de 35,2 á sombra e 65,3 ao Sol.”
2. Assíduo colaborador deste periódico, integrando a sua redacção desde 1860 - in - Trabalho de Seminário apresentado na Faculdade de Letras do Porto em 1992/1993 - subordinado ao tema - *RODRIGUES DE FREITAS - o tempo do seu percurso político - 1868/1893* - pg. 2.
3. Trabalho de Seminário referido - pg. 5
4. Desde 1886 - surto grevista que alastra no final da década, coincidindo com o período de crise geral, enquadrando os anos de 1889/91. in - *História do Porto* pg.- 448
5. Ainda “nos dois últimos anos do século, se viam mais carroças de bois que atravessavam a cidade chiando do que meios de transporte mais modernos”, posto que um pouco contraditoriamente, já em 1895 se fizera “vir para o conde de Avilez o primeiro automóvel - um “Panhard Levassor”, em segunda mão - *História do Porto* - pgs. 512 e 513.
6. Na Praça de Cadouços - nº 16 - Foz, residia Joaquim Rodrigues de Freitas em 1883, anotação de Armando de Castro no Congresso o “Porto do fim do século - Ateneu Comercial do Porto 31/1 a 6/2 de 1991 - comunicação - “O Porto nos anos Oitenta do século XIX”. No “Commercio do Porto” de 28 de Julho - a respeito do funeral de Rodrigues de Freitas - “realiza-se hoje no Cemiterio do Prado do Repouso ás 7 horas da tarde: o prestíto fúnebre sai da casa do finado, na rua do Sol”.
7. Em 1890, a “Anglo Portuguese Co” , estabeleceu os preços para montagem de telefone - 18\$000 para limite de 200 m; 36\$000 até 200 m - o custo de viagem para o Brasil, de 3ª classe, em barco a vapor”. Ainda em 1890, o estabelecimento de Trens José Soares Galiza, na rua do Laranjal, publica o seu telefone 317, in - *História do Porto* - pg. 508
8. Contudo o teatro de S. João era “o mais antigo e concorrido do Porto” - in-*História do Porto* pg. 338 O teatro de S. João nunca alvo de notícia no mês de Julho de 1896, no “Commercio do Porto”
9. Sobretudo na 1ª quinzena de Julho - *Operetas* . “A filha da snrª Angot”, “Mascotte”, “Orpheu nos Infernos”, de Offenbach. “ Sinos do Corneville”, “ O Modelo”. *Zarzuetas* - “Chíerichetto”, “A Gand Via”, Na 2ª quinzena de Julho, além das sessões do animatógrafo e da “Companhia dramática portuguesa”, presença de “artistas dramáticos da Capital”. A vertente melódica, a partir de 23 do mês em análise acentua-se no Palácio de Cristal - “ recomeçam os concertos no grande órgão da nave central”. Neste mês apenas outro teatro portuense é notícia - a 12 - domingo - “no teatro Vasco da Gama á Foz - pela Companhia dramática portuense, o drama - “ A favorita do Rei”.
10. Desde 1886 foi-se impondo pouco a pouco no quotidiano portuense (...) “ Na segunda metade do século XIX, no Porto assume, muitas vezes pioneiro, a novidade da época, sem se apressar com mudanças radicais, deixando sobrepor-se o antigo ao novo; ou seja, se as transformações são evidentes, raramente envolvem todos os grupos sociais. Dir-se-ia que a grande mudança está justamente no agravar das distâncias físicas e sociais entre os espaços e entre os homens que coexistem na cidade e que se traduzem em tempos de viver diferenciados” - in- *História do Porto* pgs. 391/2

11. Inaugurado, sob a presidência de D. Luis, em 18 de Setembro de 1865, com uma audaciosa Exposição Industrial - in- *O Porto do Romantismo* de Magalhães Basto.
12. Obra do arquitecto inglês, Dillen Jones; "com o engenheiro inspector da obra, Shields, veio de Inglaterra a estrutura metálica, grande cúpula de 107 por 24,5 metros, com 19 de altura, capaz de abrigar dez mil pessoas (...) Com este monumento que não tinha equivalente na capital, e que a capital invejava, o Porto tomava (...) a dianteira dentro de novos moldes técnicos de construção" in — *A Arte em Portugal no século XIX* - 1º Vol. pg. 344/5
13. "Desde 1855, a iluminação a gás das principais artérias da cidade alterarão a noite portuense, substituindo a anterior «quase escuridão» das suas ruas mal iluminadas por lampeões de purgueira, mortíços e sonolentos" (Pimentel - 1893) - in - *História do Porto* pg. 391/2
14. "Os avanços da biologia e da higiene faziam então despertar a medicina social para o atraso em que Portugal se encontrava em relação a outros países da Europa, apontando para os perigos das epidemias e difundindo noções de higiene pública" - in - *História do Porto*" pg. 398
15. Actual Praça da República, ou remoto Campo de Santo Ovídio
16. Governo Regenerador - Fevereiro de 1897 - no âmbito da 3ª fase do "Rotativismo" - (1893-1906)
17. De forma similar, o portuense Ramalho Ortigão - in "Farpas" (1871/87), desabafava: "Se os transportes da nossa marinha percorressem o litoral brasileiro e concedessem passagem aos emigrados arrependidos esses navios voltariam ao Reino carregados de gente. Seriam alguns milhares de cidadãos perdidos que desse modo se restituíam á Pátria. Mas de resto para que quereria a Pátria esses trabalhadores ? Que destino lhes preparara ? Que futuro lhes promete ? Esta é a questão".
18. Responsável por marcantes obras no Porto - 1900 - Estação de S. Bento; 1909 - actual edifício do Teatro de S. João; 1915 - Alexandre Herculano (antigo Liceu); 1919 - actual edifício do antigo "Lyceu Central do Porto" - depois de Rodrigues de Freitas / D. Manuel / Rodrigues de Freitas - na Praça Pedro Nunes - ver também nota 22 . Exemplificação a partir de dados recolhidos no II Vol. de José Augusto França - *A Arte em Portugal no século XIX*
19. Certamente refere-se ao contexto da crise e 1876 e conjunturas subsequentes - ver nota 21
20. Desde 1864, o caminho de ferro permitia ao Porto ligação a Lisboa. Antes de 1877 (construção da Ponte D. Maria), havia ligação com as Devesas, por caleches - in - *Historia do Porto* pg. 393
21. *História do Porto*, pgs 430/431: "A queda das remessas dos emigrantes, agravada com a baixa do câmbio do cruzeiro na praça de Londres, junta-se a baixa dos fundos espanhóis em cuja especulação se envolveram diversos bancos portuenses (...) Algumas casas bancárias do Porto declaram-se insolventes apesar de fundos dispensados pelo Banco de Portugal. Por fim, a 18 de Agosto é o próprio Banco de Portugal que suspende os pagamentos . No dia seguinte, o Governo decreta uma moratória de dois meses e negocia um empréstimo de dois milhões de libras que distribui pelos bancos. Alguns meses depois as principais instituições bancárias tinham conseguido pagar ao governo e normalizar a situação. Mas a crise tinha feito desaparecer parte dos bancos (...); das dez instituições de crédito fundadas em 1873 e 1875 no Porto, apenas sobreviveram quatro (...) A recuperação do cruzeiro e das remessas dos emigrantes e o crescimento económico da cidade permitirão ultrapassar a crise e reanimar rapidamente a actividade bancária e a febre especulativa. Em

breve os fundos abundantes conduziram os bancos do Porto a uma operação arriscada que lhe seria fatal. Em 1881 envolvem-se quase todos (no) projecto do banqueiro Burnay, na criação de um Sindicato Portuense para levar a cabo a construção e exploração de ligações da linha do Douro e da Beira a Salamanca. Os meios financeiros da Cidade procuravam, dessa forma, alargar o espaço económico, ligando o Porto directamente ao estrangeiro, aplicando capitais numa área que presumiam rentável. Os resultados foram desastrosos (...). Em Julho de 1889, o governo tenta ainda salvar os bancos do Porto da tragédia, concedendo a exploração do porto de Leixões a uma Companhia a formar pelo Sindicato Portuense (...) Mas a recessão económica em que o país já se encontrava (...) irá fazer estalar a crise mais dramática que a de 1876. A situação brasileira virá precipitar os acontecimentos (...) O choque financeiro conduzirá simultaneamente à perda do direito de emissão da moeda (1891) e à concentração monetária (1894) ... Como escreveu Fernando de Sousa - a Salamancada representa para o Porto o que a revolta do 31 de Janeiro traduz no domínio político (...) O fim de um ciclo (...) iniciado em 1820 (...) A partir de então o Porto deixa de ter qualquer capacidade de diálogo ou de réplica a Lisboa, uma capital que se transforma, em definitivo, no único pólo de decisão nacional”

22. Texto-síntese da génese da Escola Secundária Rodrigues de Freitas exposta no Conselho Directivo da Escola (sem indicação de fonte) “ Creado por decreto referendado por Manoel da Silva Passos, em 17 de Novembro de 1836, só se organizou 4 anos depois, ficando instalado juntamente com a Academia Polytechnica. A primeira designação foi de “Lyceu Nacional do Porto”. Depois da divisão dos lyceus em nacionais e centrais (dec. 14/6/1880), passou a denominar-se “ Lyceu Central do Porto” da 2ª zona, em virtude da fundação d’outro lyceu n’esta cidade e da sua divisão em zonas escolares. Por decreto de 9 de Setembro de 1908, foi-lhe dado o título de “Lyceu D. Manuel II”, designação que o Governo Provisório da República Portuguesa, mudou por decreto de 23 de Outubro de 1910 para de Lyceu Rodrigues de Freitas”, prestando assim uma justa homenagem a esse grande Cidadão, professor e publicista illustre cuja memória todo o Porto venera”.
23. Todos os aspectos ligados às reformas de ensino, em especial à de Jaime Moniz têm como principal fonte o importante labor, nesta área, do Sr Dr Luís Alberto Marques Alves, professor na Faculdade de Letras do Porto, Metodólogo do ramo educacional, responsável pelo estágio nesta Escola.Os meus sinceros agradecimentos !
24. De igual modo se agradece ao Sr. Presidente do Conselho Directivo da Escola Rodrigues de Freitas, Sr Dr José Manuel Cunha a autorização de recolha de elementos no Arquivo - referente ao fundo antigo - ano de 1896 - e à eficiência do funcionário da Secretaria, Sr Jorge, na sua concretização.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES (J. Fernandes) - "Rodrigues de Freitas - entre a Janeirinha e o 31 de Janeiro - in- *Estudos de História Contemporânea*. Lisboa, Livros Horizonte, 1991
- BASTO (Magalhães) - *O Porto do Romantismo*, Imprensa da Universidade, 1932
- CARVALHO (Rómulo) - Artº - Ensino Liceal - in- Dicionário da História de Portugal, Direc. de Joel Serrão, Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1965
- CASTRO (Armando) - "O Porto nos anos «oitenta» do século XIX - in - Congresso - "O Porto do fim do século" - Ateneu Comercial do Porto, 1991
- FRANÇA (J. Augusto) - *A Arte em Portugal no século XIX*, Lisboa, Livraria Bertrand, Vol I (1966), Vol. II (1967)
- JUSTINO (David) - *A formação do espaço económico nacional-Portugal - 1810 - 1913 - Vol II - Lisboa. Documenta Historica, Vega, 1989*
- PEREIRA (Gaspar Martins) SEREN (Maria do Carmo) - "O Porto Oitocentista" - in - *A História do Porto* - Direcção de L.A. Oliveira Ramos, Porto, Porto Editora, 1995
- PEREIRA (Miriam Halpern) - *Livre-Câmbio e desenvolvimento económico*. Lisboa, Edições Cosmos, 1971
- PROENÇA (Maria Cândida) - *Jaime Moniz, Professor e Pedagogo*, Lisboa, Colibri, 1994

OUTROS:

- "O Commercio do Porto" - 1896 - em especial o mês de Julho
- CURSO promovido pela Direcção Geral, em 1988 - sobre o século XIX - em ligação com os conteúdos do antigo programa de 11º Ano - ministrado por L.A. Marques Alves - Escola Secundária Carolina Michaelis - Porto
- Seminário apresentado na Faculdade de Letras do Porto, pelo núcleo de Estágio de 1992/1993 - " Rodrigues de Freitas - o tempo do seu percurso político - 1868/1893"

TEXTOS OFICIAIS:

- 14 de Junho de 1880
- 22 de Dezembro de 1894
- 14 de Agosto de 1895 (dada maior relevância)
- Documentação do "Lyceu Central" - Fundo Antigo da Escola Secundária de Rodrigues de Freitas:
- Acta do "Lyceu Central de 3 de Fevereiro de 1896
- Organização de Turmas para 1896/97 - História e Literatura